**O fim do ano letivo** em geral gera um certo incômodo para alunos e familiares. As crianças e adolescentes com dificuldades se descabelam. Os responsáveis ficam tensos e desesperados com a possibilidade de terem que pagar mais um ano de escola. Dessa forma, desdobram-se para que os filhos alcancem as notas necessárias para serem aprovados e, muitas vezes, recorrem **às aulas particulares.**

Os **professores** da escola também sofrem com esse processo, sentindo um misto de frustração, impotência e cansaço.

### A educação inclusiva nas escolas particulares

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), protege alunos que apresentam dificuldades de aprendizado, dando garantia de acesso, permanência e igualdade de oportunidades. Prevê o atendimento educacional especializado (AEE) realizado no contraturno, além de formação continuada para seus professores. Isso é ótimo, entretanto nem sempre real.Em meu estágio presenciei alguns trabalhos efetivos em escolas públicas e vi que em diversas unidades a educação inclusiva é uma realidade. O serviço de AEE funciona, os professores são treinados continuamente e o aluno pertence, de fato, à escola, o que faz toda diferença na atuação da equipe.

A avaliação do aluno é um processo, onde o desenvolvimento dele é mais relevante do que seu mero desempenho acadêmico.

As escolas privadas estão no início dessa caminhada para se apropriar da educação inclusiva. A maioria não tem o serviço de atendimento educacional especializado, não recebe formação continuada e tem dificuldade para olhar o aluno em todas as habilidades.

### Como fazer a avaliação nesse contexto?

Pensando nesses professores, **apresento três dicas para avaliar o aluno com deficiência**:

* Tenha um Plano Educacional Individualizado (PEI): com esse documento, você terá uma visão mais ampla sobre o aluno, suas habilidades, potencialidades e ganhos durante aquele ano escolar.
* Reveja suas estratégias e recursos pedagógicos continuamente: a prática do professor precisa se adequar ao estudante, não o contrário. Olhe para seu planejamento e questione se ele contempla as necessidades educativas dos alunos com deficiência, transtornos ou com dificuldades de aprendizagem.
* Faça uma avaliação continuada: a nota deve ser resultado do processo avaliativo realizado em todas as atividades, comentários, envolvimento, iniciativa, pesquisa, interesse, entre outros. Quando você olha para a experiência do seu estudante e compara com as notas dele, vê coerência? Se a resposta é não, alguma coisa precisa mudar!

Falta muito pouco para o ano letivo terminar, mas ainda dá tempo de praticar algumas dessas dicas e tornar a experiência escolar do seu aluno um período de aprendizagem e não somente de tensão por notas.

No próximo ano, comece o ano letivo com formação para a equipe escolar, elaborando o PEI e promovendo práticas mais inclusivas. Dessa forma, poderá experimentar um processo de ensino e aprendizagem mais leve e significativo.